

130

OS DOIS FENÓTIPOS DA LINHAGEM GRX EXPRESSAM GANGLIOSÍDIOS DA SÉRIE “A”. *Claúdia M.B. Andrade, Regina M. Guaragna, Vera M. T. Trindade, Radovan Borojevic* e Fátima T. C.R. Guma* (Dep. Bioquímica – ICBS – UFRGS, * Dep.Embriologia e Histologia- CCS - UFRJ)

As células da linhagem GRX são representativas do tecido conjuntivo hepático, caracterizando-se por sua capacidade de sofrer uma transformação fenotípica, passando de miofibroblasto (M-GRX), produtor de matriz extracelular e predominante nas lesões do tecido hepático, a lipócito (L-GRX), armazenador de vitamina A. O fenótipo lipocítico foi obtido pelo tratamento com 5 μ M de retinol. Os gangliosídios foram marcados radioativamente com [14 C]-galactose por 24 horas e analisados através de CCD. A autorradiografia do cromatograma revelou, em ambos os fenótipos, a expressão na forma de “dublets” dos gangliosídios GM3, GM2, GM1 e GD1a (série “a”). A análise densitométrica da autorradiografia mostrou que a relação da incorporação radioativa entre as bandas de maior e menor migração, de cada gangliosídeo, foi maior no fenótipo lipocítico. As atividades das enzimas chaves da biossíntese dos gangliosídios: GM2 sintase (série “a”) e GD3 sintase (série “b”) foram determinadas incubando-se o precursor comum, GM3, com os seguintes doadores de açúcar: UDP-GalNac (GM2 sintase) e CMP-NANA (GD3 sintase). A atividade da GM2 sintase foi superior a detectada para GD3 sintase nos dois fenótipos celulares confirmando a predominância de gangliosídios da série “a”. Experimentos de imunocitoquímica ratificaram a presença de GM1 e a ausência de GD3. Portanto, os dois fenótipos celulares expressam os mesmos gangliosídios, mas com ceramidas diferentes conferindo, possivelmente, propriedades distintas às respectivas membranas plasmáticas. (CNPq-PIBIC-UFRGS, FAPERGS)